

A REPRESENTAÇÃO DA DITADURA CIVIL - MILITAR PRESENTE NOS FANZINES PUNKS (1982-1984)

Ms. PRADO, Gustavo dos Santos.¹

Resumo

O presente trabalho procura investigar as formas que os fanzines punks abordaram a Ditadura Civil – Militar. Para tanto, foi problematizado *punkzines* produzidos nos anos de 1980 – o que permitiu uma análise fecunda daquele momento histórico.

Palavras – Chave: punks, fanzines, Ditadura Civil - Militar.

Introdução e Desenvolvimento

Os fanzines punks produzidos durante a década de 1980 aparecem como uma fonte rica para inúmeras análises e reflexões. Tal fonte impressa, originária nos EUA em meados da década de 1930, tinha o intento de divulgar as publicações de ficção científica e, ao longo do século XX, assumiu as características de um “magazine de fã” (MAGALHÃES, 1993, p. 8-10). Alternativo e amador ajudou a difundir bandas punks, formando uma rede complexa de circulação, distribuição e formas de expressão.

Por ser um estilo musical híbrido (CANCLINI, 2000), o rock ramificou – se em várias faces, culturas e mercados – sendo que a produção de um circuito de fanzines punks alicerçou o movimento *underground*.² Valendo-se da máxima *do it yourself* (faça você mesmo), o movimento polarizou a atenção de vários jovens espalhados na periferia de grandes cidades brasileiras e que constituíram grupos importantes da cena alternativa, tais como Cólera, Garotos Podres, Ratos de Porão e Olho Seco. Em questão de pouco tempo, centenas de jovens saíram da garagem (PAIS, 2006, p. 32) alvitando espaços dentro do campo da arte.

Encontram-se fanzines punks de todas as regiões do Brasil. São Paulo figura como destaque, pois, presenciou os primeiros grupos punks, bem como foi ali que o circuito de fanzines tivera maior volúpia. Valendo-se do conceito de “mídia radical” (DOWNING, 2002), pode ser observado que os fanzines produzidos durante a década de 1980 produziram um discurso contra hegemônico, versando sobre temas como o nazismo, a burguesia, o meio ambiente, a polícia, a política e religião. Além disso, *os punkzines* tinham como objetivo divulgar grupos nacionais e estrangeiros, bem como outros fanzines, almejando fortalecer a cena punk *underground*.

Alinhando-se ao discurso contra – hegemônico, os fanzines, assim como o movimento punk, tinham apreço pela cultura anarquista. Nomes como Mikhail Bakunin, Pierre Joseph Proudhon, Rosa Luxemburgo, Errico Malatesta e Piotr Alexeyevich Kropotkin figuram como destaque. Soma-se a tal quadro a sua estética agressiva, caótica e poluída que visava deixar o conteúdo dos impressos eivados de um forte conteúdo de protesto. Como já destacou Gustavo dos Santos Prado (2014, p. 5):

A técnica empregada para fazer um fanzine pode, em um primeiro olhar, não exigir maiores cuidados. No entanto, a matéria prima de um editor de fanzines vinha de vários e inúmeros outros elementos impressos: revistas, jornais, livros, periódicos, outros fanzines. Após a prática do recorte seguia-se a colagem em folha de sulfite, e por fim, o processo de cópia em máquina de xerox. De forma (in) direta, a tonalidade cinza-preta, por mais que seja resultado de um processo técnico, também corrobora para sua estética peculiar.

Ao final do processo conhecido como “estética da colagem”, os punks tinham em mãos um veículo de comunicação extremamente útil para impor e discutir suas pretensões – dentre as quais, assuntos de caráter político. Como cresceram sobre a égide da crise econômica da década de 1970 – o choque mundial do petróleo – os integrantes do movimento punk sentiram os efeitos nefastos do colapso do mundo capitalista. Germinada em um contexto repleto de incertezas e angústias, a cultura punk retratou em sua arte os efeitos sociais catastróficos da crise; bem como os

¹Graduado em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp – Campus de Assis), Especialista em Ensino de Geografia pela UEL (Universidade Estadual de Londrina), Mestre e Doutorando em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Dedicou-se ao estudo sobre a cultura do rock nacional e seus desdobramentos na juventude, possuindo várias publicações sobre a temática. Atualmente é docente na Faculdade Assis Gurgacz na cidade de Cascavel – PR. O trabalho que será apresentado é resultado de uma parcela das discussões que acontecem no Grupo de Estudos sobre Globalização e Crise do Estado (GECE), vinculado ao Departamento de Direito da FAG – Dom Bosco. E-mail: gspgustavo.historia@hotmail.com

² São consideradas pertencentes ao rock underground aqueles grupos ou bandas que compartilham uma crítica à cultura de massas presentes em muitas vertentes do rock “comercial”. Rock independente ou rock alternativo também são termos utilizados para designar o rock underground. “ (...) as bandas de rock underground são aquelas que não participam diretamente de grandes eventos midiáticos, sendo quase sempre marginalizadas pela mídia e sociedade em geral, desenvolvendo dessa forma, uma rede própria de comunicação e divulgação, e uma cena alternativa. Ver: Ribeiro (s.d). Apud: Rosa (2007, p. 46)

resultados da política neoliberal que praticamente isentou o Estado de gastos sociais – o que outorgou aos jovens do subúrbio uma dura realidade.

Não bastasse tal condição desfavorável, a citada crise ainda esfacelou o modelo do “Milagre Econômico”, que mantinha a “Ditadura – Civil Militar” (CHAUÍ, 1980) com relativa solidez. Mesmo que tal conjuntura tenha sido propícia para revelar a péssima conduta econômica, social e política dos presidentes militares – culminando na queda do regime – os efeitos daquela no prisma social foram nefastos. Não ao acaso, a década de 1980 ficou conhecida, mesmo que de forma errônea, como sendo a década perdida.³

Assistindo a decadência da “Ditadura Civil – Militar” desde o final do governo de Emílio Garrastazu Médici⁴ - o movimento punk tivera maior liberdade de manifestação, uma vez que os governos militares foram perdendo legitimidade e autoridade. As leis que limitavam a liberdade de expressão foram esfacelando-se, da mesma forma que a sociedade civil começou a se mobilizar – seja a partir do novo sindicalismo, do cristianismo nas comunidades de base, dos clubes de mães da periferia sul, do custo de vista, da oposição metalúrgica e dos movimentos de saúde (SADER, 1988, p. 141-177). O “repensar do cotidiano das classes populares” (Ibidem, p.194) teve como resultado final o movimento das “Diretas Já” – que, mesmo não conseguindo lograr êxito no voto direto para as eleições presidenciais, deixou um legado democrático importante para que o movimento punk pudesse se manifestar.

Desse modo, os fanzines punks que foram produzidos durante os anos anteriores à posse de José Sarney (1985), relataram o descalabro político da “Ditadura Civil – Militar”. Caricaturas de João Batista de Oliveira Figueiredo figuram como destaque. Além disso, o movimento punk tratou de colocar nos impressos todas as mazelas daquela conjuntura autoritária, como a falência do modelo econômico, a miséria e a corrupção. De fato, os governos militares tiveram pouco apreço como a população mais pobre, já que seu pacto político foi assinado com a classe média e alta (FERNANDES, 1975), que apoiaram cegamente o regime de exceção, temerosos com a influência da Revolução Cubana na América Latina.

Ressalta-se, contudo, que as representações (CHARTIER, 1990) dos políticos militares em decadência não estavam presentes, somente, nos fanzines punks. Naquela época tal postura foi comum nos veículos de comunicação impressos, já que a lei de censura a eles havia sido extinta em 1979 (AQUINO, 1979) – o que concedeu um horizonte democrático mais amplo.

Conclusões

Acredita-se que a análise dos fanzines permitiu um foco recortado e profícuo com relação às formas que o movimento punk representou em seus impressos o Estado Autoritário. O movimento punk não interpretou tal momento político como positivo, uma vez que esses jovens tiveram sua liberdade de expressão cerceada. Soma-se a isso a repressão do aparato estatal em áreas periféricas, que, volta e meia, aparecia junto a esses jovens de forma extremamente violenta e coercitiva.

Na medida em que a “Ditadura Civil – Militar” foi perdendo solidez, os punks valeram-se de seu circuito de fanzines para impor suas pretensões, defendendo ideais democráticos que se somaram aos de outros grupos que lutaram pela causa democrática.

O trabalho credita importância para a reconstituição da história recente da República Brasileira, uma vez que a exposição deixa nítida que a formação da “Ditadura Civil – Militar” possuiu uma série de meandros e balizas, cujas quais jovens de periferia espalhados pelo Brasil tiveram a coragem de contribuir para a sua destruição.

Dito de outro modo: problematizar os fanzines punks, no recorte temático realizado, é um retorno às origens de uma luta intensa, no qual o desejo a liberdade de expressão prevaleceu; e que na opinião da pesquisa, ainda é o principal elemento fundante da Nova República.

Referências

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1878-1978)**: o exercício cotidiano de dominação e da resistência: O Estado de São Paulo e Movimento. Bauru: EDUSC, 1999, p. 226-231.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 2ª ed. Tradução de Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: Edusp, 2000.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

³ Desse modo, nota-se que os fatores determinantes dos “colapsos” dos regimes democráticos e da “redemocratização” de regimes autoritários seriam mais imediatamente políticos e institucionais, porém não deveria se ignorar a sua ligação intrínseca, ainda que nem sempre de forma direta, aos problemas de crescimento econômico, da sobrevivência de bem estar da maioria da população e à redução das desigualdades sociais e regionais. (ALMEIDA, 2011, p. 31).

⁴ O presidente (Médici) sabia que não legaria um Milagre Econômico ao seu sucessor. Fechara 1975 com um crescimento de 4,2% do PIB e a inflação em 29,4% (5,1 pontos abaixo da de 74). Aumentara as exportações em 8% num ano em que o comércio mundial se expandira 5%.⁵ Baixara o déficit comercial de 4,7 para 3,5 bilhões de dólares. Até que não foi mau, mas dos tempos de Delfim Netto restava apenas saudade. O II PND, de Reis Velloso, tornava-se vaga esperança. (GASPARI, 2004, p. 234)



13º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

MISSÃO DADA É MISSÃO CUMPRIDA

19, 20, 21 E 22 DE OUTUBRO DE 2015



DOWNING, John D.H. **Mídia radical: Rebelia nas Comunicações e Movimentos Sociais**. 2º ed. Trad. Silvana Vieira. São Paulo: Editora Senac, 2002.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

_____. **Respostas às intervenções**: um ensaio de interpretação sociológica crítica. In: Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, v.4, 1978, p.200-208.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

PRADO, Gustavo dos Santos. _____.

“Os fanzines punks”: a estética agressiva, caótica e poluída (Anos 80). In: **XXII Encontro Estadual de História – História: da produção ao espaço público**. Santos – SP, Universidade Católica de Santos, 2014. Disponível em:

<http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1399565561_ARQUIVO_Osfanzinespunks-aesteticaagressiva,caoticaepoluida_Anos80_.pdf>. Acesso em: 10/10/2014.

RIBEIRO, Hugo. **Notas preliminares sobre o cenário underground em Aracajú (SE)**. In: Anais do V Congresso Latinoamericano da Associação Internacional para o Estudo da Música Popular. Apud ROSA, Ornelas Pablo. **Rock Underground: uma etnografia do rock alternativo**. São Paulo: Radical Livros, 2007.

SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena: Experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-1980)**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.